

AJUDA AO DINHEIRO

Quando o dinheiro visitar-te a casa, sem ocupação imediata e definida, ajuda-o a caminhar para a frente, com os teus passos ou com as tuas aspirações, para que não se amontoe ao teu lado, encarcerando-te o coração.

Tirano destruidor é o dinheiro que se faz senhor do destino.

Servo precioso é ele, quando dirigido na sementeira do bem.

Recorda que o poder metálico, a serviço da bondade, consegue ir onde as tuas mãos não encontram acesso, e faz dele o mensageiro de tua alma fraterna, em toda a parte, onde existam feridas abertas, necessidades imperiosas e desconhecidas aflições.

Eu também conheci a perturbação devoradora do dinheiro estagnado, à maneira de um poço de ouro e lama, riqueza e miséria, brilho e decadência.

Além da morte, o metal guardado sem proveito transforma-se em algemas insuportáveis.

Evita, enquanto podes, a plantação do flagelo que te arruinaria, por muito tempo, o futuro. Dá quanto possas, ajuda sempre, auxilia quanto esteja ao teu alcance, empresta, serve, dispõe e movimenta os recursos que o Céu te confiou, porque, mesmo na Terra, a fortuna inerte será um fantasma permanente aos teus dias, impedindo-te a felicidade entre os homens, para converter-se, depois do sepulcro, numa corrente de angústia para o teu coração.

OLÍVIA

SEM DINHEIRO

Não esperes pelo dinheiro a fim de auxiliar.

Tens contigo tesouros de carinho e fraternidade que mal consegues perceber.

Onde permanece o ouro suscetível de comprar a amizade pura e fiel?

Que jóia haverá mais brilhante que a da frase estimulante e salvadora?

Que fortuna conseguirá adquirir a simpatia dos braços amigos que ajudam e servem?

Que moedas existirão sublimes e providenciais como os gestos de boa vontade e cooperação em nossa luta?

Não te esqueças do sorriso amigo com que podes imitar o raio de sol.

Há corações frios e escuros como as juras esquecidas da Terra e almas surgem, feridas e desoladas, que abandonariam prazerosamente todos os cofres recheados de dinheiro do mundo para se confiarem simplesmente à ventura do entendimento e da harmonia com algum coração transviado e infeliz, nos velhos precipícios da ilusão!...

Não condicione a tua caridade ao peso de tua bolsa.

Muitas vezes a dádiva material desajuda na hora mais negra de quem padece e chora na carne, mas estejamos convencidos de que o amor auxilia sempre, porque no amor vibra, em cada instante, a luz de nossa esperança com a sementeira divina de nossa redenção.

OLÍVIA

PÁGINA DO CARINHO FILIAL

Sim, Mãezinha, a dor é a nossa amiga e, principalmente para as Mães, a jornada terrena é testemunho de sacrifício...

Muitas vezes, escuto-lhe as perguntas silenciosas e para responder a elas desejaria materializar o meu próprio coração, de modo a revelar-lhe o meu carinho...

Entre nós dois, vivem agora, juntas, a névoa da saudade e a luz da esperança.

Meu afeto é sempre seu a sua ternura é sempre minha, mas não nos esqueçamos da grande família humana, na qual nos integramos.

Os necessitados e os sofredores são nossos irmãos mais próximos.

Dividamos com eles o tesouro de nosso amor.

O sofrimento dá-nos compreensão e a compreensão confere-nos crescimento espiritual.

Reconhecemos, por isso, que a nossa família se encontra, hoje, em toda a parte.

Os filhos sem Mãe e as Mães angustiadas, os aflitos e os tristes, respiram em todos os lugares, contando com o nosso consolo e com as nossas mãos.

Auxiliemos, assim, desassombradamente, amando e servindo, sem vacilação e sem receio.

Dores e dificuldades são nossas portas de iluminação e enriquecimento, se soubermos abri-las com entendimento e boa vontade.

Aceitemos nossas provas, por mais dolorosas e por mais rudes, como nossas beneméritas instrutoras, e crescemos para o Senhor, através do cumprimento de nossos deveres, marchando, cada vez mais unidos, para a nossa comunhão integral.

RAYMUNDINHO

JAMAIS ESMOREÇAMOS

A dor é a nossa companheira — lanterna acesa em escura noite — guiando-nos, de retorno, à Casa do Pai Celestial.

E, além da dor, só o trabalho no dever bem cumprido, na caridade e no estudo, é bastante forte para auxiliar-nos a subir.

Trabalhemos e reajustar-nos-emos.

Observemos a grandeza das bênçãos que nos cercam e esforcemo-nos por merecer a chave dos conhecimentos sublimes.

O corpo de carne é uma sombra de que nos valem para encontrar a verdadeira luz.

A bondade que se desdobra na cooperação fraternal e ajuda sempre é o clima abençoado em que nossas imperfeições se desfazem.

A romagem na Terra é simples estação de luta curativa para nossa alma.

Tudo prossegue e tudo se aprimora.

Quem se desvela no serviço do bem, quem se faz grande buscando ser pequenino entre os homens, descobre novos roteiros de ascensão.

Jamais esmoreçamos.

Trabalhemos com renovado fervor.

A morte não é o fim, mas apenas breve intervalo.

RAYMUNDINHO

ADVERTÊNCIA AMIGA

Enquanto no corpo, ainda mesmo quando extremamente beneficiados pela colaboração da fé renovadora, formulamos concepção muito diversa da “outra vida” que, no fundo, é a nossa vida real — aquela que nos retém invariavelmente, depois das experiências terrestres.

Não conseguimos imaginar a partida para a ocasião em que se verifica, porque, embora soubéssemos o veículo menos habilitado a maior permanência no mundo, aguardávamos novo ensejo de continuação ao lado dos nossos, no mesmo caminho.

Na realidade, o homem nunca se prepara à frente do tûmulo e as nossas dificuldades crescem, ante as preocupações que a distância compulsória nos impõe.

O corpo perispiritual herda, por muito tempo, as deficiências da vestimenta da carne, principalmente quando o nosso poder mental se demora arraigado à luta que deixamos para trás. Compreendo, agora, que as melhores gemas e os tesouros mais preciosos passam por nós, na Terra, sem que cogitemos de amealhar-lhes os valores eternos.

Não conheço, hoje, mais alta riqueza que a do espírito e só agora observo que semelhantes bens devem ser procurados pela nossa compreensão, aberta às lições que o mundo nos oferece.

A romagem do espírito, na Terra, é longa e difícil e mais vale ao homem — viajor em trânsito no mundo, — o diamante da verdade e do amor, no coração burilado